



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Estudo Temático:

A Geração de Emprego nos Pequenos Negócios da Região Metropolitana de Campinas

ABRIL DE 2010

Termo de Contrato N° 65/2009 – Prefeitura de Campinas/DIEESE

2010

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Prefeito

Hélio de Oliveira Santos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA

Secretária Municipal de Trabalho e Renda

Maristela Braga

Diretores

Administrativo/Financeiro

Josias Favacho

Trabalho e Renda

Antonio de Paula

Coordenadores

CPAT – Centro Público de Atendimento ao Trabalhador

Silvia Helena Garcia

Economia Solidária

Alexandre Augusto Ceccon

Qualificação Profissional

Humberto Alencar

Contratos e Convênios

Silvana Rigolin

Administrativo/Financeiro

Rogério Antunes De Bem

Casa do Empreendedor

Silvana Lima

Banco Popular da Mulher

Jose Carlos Edwiges

Observatório do Trabalho

Assessoria:

Flávio Sartori

Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
NOTAS METODOLÓGICAS	8
1. OS ESTABELECIMENTOS FORMAIS NO BRASIL E NA RMC	10
1.1 Características gerais	10
1.2 Setor de atividade econômica	14
1.3 Movimentação do saldo de 2000 a 2009	17
1.4 Características dos estabelecimentos até 9 vínculos na RMC	18
2. CARACTERÍSTICAS DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO	21
2.1 Remuneração	21
2.2 Tempo de emprego	22
3. CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	24
3.1 Gênero	24
3.2 Escolaridade	25
3.3 Faixa Etária.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXOS	30

APRESENTAÇÃO

O presente relatório configura-se no estudo temático “*A Geração de Emprego nos Pequenos Negócios da Região Metropolitana de Campinas*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda.

Ao longo de todo o ano de 2009, os dados mensais do CAGED/MTE mostraram que o saldo de vagas por tamanho de estabelecimento foi positivo apenas para os estabelecimentos com até quatro funcionários. No acumulado do ano, a Região Metropolitana de Campinas apresentou saldo positivo de 20.857 vagas nos estabelecimentos com até quatro empregados e saldo negativo de 2.977 vagas nos estabelecimentos com mais de quatro empregados. Esses dados indicam que foram esses estabelecimentos que mantiveram a geração de emprego ao longo de um ano impactado pela crise financeira internacional de final de 2008.

Analisando-se os dados nos anos anteriores, nota-se que esse comportamento – maior saldo nos estabelecimentos até 9 vínculos - também ocorreu em outros momentos, indicando que a geração de saldo pelos estabelecimentos até 9 vínculos tem ganhado importância nos últimos anos. Desde 2000 – ano em que esses dados estão disponíveis -, o saldo de vagas nos estabelecimentos com até 9 funcionários foi maior que o saldo dos demais estabelecimentos.

Levando-se em consideração esses dados, será realizado um estudo sobre o emprego nos estabelecimentos com até 9 funcionários na Região Metropolitana de Campinas, buscando-se analisar a característica do emprego gerado, tais como setor de atividade, família ocupacional, tempo de vínculo e características individuais como gênero, faixa etária e escolaridade, dentre outros.

Os dados apresentados indicam, também, o acerto da recente política adotada pelo governo federal através da publicação da Lei Complementar nº 128/08 que criou a figura jurídica do Empreendedor Individual – EI, dando tratamento especial aos trabalhadores autônomos e informais incentivando, assim, não só a formalização como também a geração de emprego. Com essa política, estima-se que o número de pequenos estabelecimentos irá aumentar ainda mais.

Maristela Braga
Secretária Municipal de Trabalho e Renda

INTRODUÇÃO

Do total de empresas existentes no Brasil, grande parte é composta por estabelecimentos de micro e pequeno porte e que também são responsáveis pela geração de número significativo de postos de trabalho. Entretanto, as informações sobre esses empreendimentos ficam, muitas vezes, comprometidas devido ao elevado grau de informalidade.

Parte significativa destes empreendimentos permanece nesta condição por se tratarem de empreendimentos familiares, com faturamento modesto, impossibilidade de obter incentivos governamentais para ampliação e formalização, dificuldade com trâmites burocráticos, entre outras motivações. A pesquisa Economia Informal Urbana, realizada pelo IBGE, indica, em 2003¹, a existência de 10,3 milhões de pequenos empreendimentos informais no Brasil, ocupando 13,8 milhões de pessoas, com a predominância de atividades dos setores de comércio e serviços e com quase a metade deles localizados na Região Sudeste e outra parte significativa no Nordeste.

Já sobre os estabelecimentos formais as possibilidades de acesso a informação são maiores. As principais fontes atualmente são os registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)². Embora não tragam a classificação dos estabelecimentos por porte, é possível uma aproximação das informações classificando-os a partir do número de trabalhadores contratados. Segundo essas bases de dados, o número de estabelecimentos e o número de trabalhadores empregados em estabelecimentos com essas características, ou seja, com um pequeno número de vínculos empregatícios, crescem seguidamente nos últimos anos.

O crescimento, tanto no número de estabelecimentos quanto no número de empregados, registrado acompanha minimamente o ritmo verificado para o conjunto dos estabelecimentos brasileiros. Contudo, no que se refere à geração de emprego, é importante ressaltar o papel dos empreendimentos com menor número de vínculos empregatícios. Uma das questões diz respeito à redução do número de postos de trabalho ocasionada por mudanças tecnológicas realizada por grandes empresas e que não ocorrem da mesma forma nos estabelecimentos com menor porte. Por outro lado, os estabelecimentos com menor vínculos empregatícios têm sido responsáveis pela manutenção do nível de emprego ou até mesmo geração de novos postos de trabalho em momentos de grande crise econômica como aconteceu no final de 2008, por exemplo.

¹ Último ano disponível. A pesquisa também foi realizada em 1997.

² As notas metodológicas apresentadas a seguir trazem mais informações sobre essas bases de dados.

Para que essa capacidade de geração de novos postos de trabalho seja mantida ou ampliada, os estabelecimentos com número menor de trabalhadores necessitam de apoio específico por parte do poder público nos diferentes níveis de governo e de outras instituições criadas para este fim. Nesse sentido, o presente relatório busca apresentar um conjunto de informações que subsidiem possíveis ações de incentivo à ampliação dos negócios e de avanços em aspectos de relação e condições de trabalho.

NOTAS METODOLÓGICAS

Foram utilizadas duas fontes de dados ao longo do estudo: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), ambas produzidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Tanto a RAIS quanto o CAGED permitem a análise exclusiva dos estabelecimentos e dos trabalhadores formais.

A RAIS é um registro administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social³. Todos os estabelecimentos formais com ou sem vínculos empregatícios⁴ são obrigados a declarar o registro de seus vínculos. Portanto, os dados permitem a análise do estoque de estabelecimentos em determinado ano, além do estoque de vínculos empregatícios⁵.

Os anos considerados para a análise serão 2000 – primeiro ano em que estão disponíveis as informações por tamanho de estabelecimento - e 2008 – último ano da série até o momento de elaboração deste estudo.

O CAGED, por sua vez, permite a análise da movimentação mensal (fluxo) de admitidos e desligados no mês. Diferente da RAIS, que traz informações sobre o emprego estatutário e celetista, o CAGED⁶ considera apenas o emprego com carteira assinada (celetista). Essa base será utilizada para análise do fluxo de emprego no ano de 2009.

Tanto a RAIS quanto o CAGED trazem informações a respeito dos estabelecimentos e não das empresas⁷ propriamente ditas. Dado que a agregação por empresa não é possível nessa base de dados, a análise ao longo de todo o estudo será feita para estabelecimentos. Existem diferentes classificações para porte de estabelecimento. Dentre os critérios mais comuns estão a referência do faturamento e do número de empregados. O SEBRAE, por exemplo, utiliza a classificação por número de empregados, diferenciando o porte por setor de atividade econômica: indústria (micro - até 19, pequena – de 20 a 99, média – de 100 a 499, e grande – mais de 500 empregados); comércio

³ A cobertura da RAIS é de cerca de 97% do universo do mercado formal brasileiro.

⁴ Quando o estabelecimento não possui vínculos empregatícios ou não realiza admissões ou desligamentos no ano de referência, ele entra na relação de RAIS Negativa.

⁵ Entende-se por vínculos empregatícios as relações de emprego, estabelecidas sempre que ocorre trabalho remunerado. O número de empregos em determinado período de referência corresponde ao total de vínculos empregatícios efetivados. O número de empregos difere do número de pessoas empregadas, uma vez que o indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego (MTE, disponível em http://www.mte.gov.br/pdet/o_pdet/reg_admin/rais/apres_rais.asp).

⁶ O prazo para declaração é até o sétimo dia do mês subsequente ao mês de referência das informações, fazendo com que as informações enviadas após esta data sejam desconsideradas, apresentando, por conseguinte, um grau de cobertura menor que o da RAIS.

⁷ Uma empresa pode possuir um ou mais estabelecimento.

e serviços (micros - até 9, pequena – de 10 a 49, média – de 50 a 99, e grande – mais de 100 empregados).

As bases de dados do MTE, por sua vez, contêm nove faixas de agregação de acordo com o número de empregados: até 4, de 5 a 9, de 10 a 19, de 20 a 49, de 50 a 99, de 100 a 249, de 250 a 499, de 500 a 999 e 1000 ou mais empregados. Essas faixas são estabelecidas de acordo com o estoque de empregados no início do ano de referência e ficam fixas ao longo de todo o período, mesmo que a empresa passe a ter um número superior ou inferior de empregados estabelecidos na faixa.

Neste estudo, optou-se por trabalhar com uma agregação das faixas estabelecidas pelas bases de dados do MTE. Serão utilizadas as seguintes faixas de estabelecimento por número de vínculos empregatícios: (1) de 1 a 9, (2) de 10 a 99, (3) de 100 a 499 e (4) 500 ou mais. Em alguns casos, a faixa (1) será separada em estabelecimentos de 1 a 4 e de 5 a 9 vínculos. Essas duas faixas foram unidas em razão da semelhança de características que apresentam.

Essa classificação possibilita uma análise detalhada dos estabelecimentos que apresentaram maior saldo de vagas ao longo de 2009 (de 1 a 4 vínculos), além de permitir a comparação com outros tamanhos de estabelecimentos que possuem características semelhantes.

Vale destacar que o foco do estudo é a análise dos estabelecimentos de 1 a 4 vínculos, faixa que, em 2009, apresentou o maior saldo de vagas no país, realizando comparações com as outras faixas de estabelecimentos já mencionadas, que foram determinadas por semelhanças no saldo nos grupos de estabelecimentos definidos.

O estudo será dividido em três partes, além da Apresentação, Introdução, Notas Metodológicas e Considerações Finais. A primeira delas trata da análise geral dos estabelecimentos formais no Brasil e na RMC levando em conta o tamanho do estabelecimento, setor e subsetor de atividade além da família ocupacional. A segunda parte se foca nas características do vínculo de emprego (remuneração e tempo de trabalho) e a última analisa as características individuais (gênero, faixa etária e escolaridade).

1. OS ESTABELECIMENTOS FORMAIS NO BRASIL E NA RMC

1.1 Características gerais

Existem no Brasil, segundo a RAIS de 2008, mais de sete milhões de estabelecimentos formais (7.143.337), dos quais apenas 2,7 milhões (2.737.348, 38,2%) possuíam vínculo ativo em 31/12, ou seja, possuíam trabalhadores com carteira assinada no último dia do ano considerado. Em relação a 2000, constatou-se um crescimento de 38,1% no número total de estabelecimentos (Tabela 1).

A Região Metropolitana de Campinas, por sua vez, possuía 138.671 estabelecimentos formais em 2008, dos quais 52.660 (39,7%) possuíam vínculo ativo em 31/12. Em relação a 2000, o crescimento no número de estabelecimentos foi de 48,1%, percentual superior ao verificado no país.

A distribuição dos estabelecimentos por faixa de vínculo empregatício evidencia grande heterogeneidade. Os estabelecimentos com até quatro empregados representavam em 2008, 63,5% do total de estabelecimentos do país, isto é 1.737.759. Já os estabelecimentos com 1000 ou mais empregados representavam apenas 0,1% ou 3.498 estabelecimentos. Os dados mostram que, quanto maior o número de vínculos, menor o número de estabelecimentos.

Na RMC o comportamento é semelhante, com a diferença de que a participação dos estabelecimentos com até quatro empregados é menor que a verificada na média do país (58,1%). A participação dos estabelecimentos de 5 a 249 vínculos na RMC, entretanto, é superior a participação verificada no país.

Todas as faixas, tanto para Brasil quanto para a RMC, apresentaram crescimento no número de estabelecimentos ao longo do período analisado. Para o Brasil, o crescimento do número de estabelecimentos com vínculo empregatício foi, em média, de 38,9%, percentual superior ao crescimento total de estabelecimentos (incluindo aqueles sem vínculo empregatício). Na RMC, o percentual médio de crescimento dos estabelecimentos com vínculos empregatícios foi de 41,3%, resultado inferior ao verificado para o total de estabelecimentos (48,1%), entretanto maior que a média do país.

É interessante notar que a faixa que contou com maior crescimento no número de estabelecimentos foi a de 1000 empregados ou mais. No Brasil essa faixa cresceu 79,3%. Na RMC o crescimento dessa faixa foi ainda maior: 79,5%. A faixa até quatro vínculos teve crescimento abaixo das médias gerais para Brasil e RMC, de 33,6% e 33,8%, respectivamente (Tabela 1).

TABELA 1
Distribuição dos estabelecimentos por tamanho.
Brasil e RMC, 2000 e 2008

Vínculo ativos	Brasil					RMC				
	2000		2008		2008/ 2000	2000		2008		2008/ 2000
	Nº	(%)	Nº	(%)		Nº	(%)	Nº	(%)	
Total	5.171.547	-	7.143.401	-	38,1	93.624	-	138.671	-	48,1
Nenhum ⁽¹⁾	2.932.860	-	4.057.931	-	38,4	51.822	-	80.077	-	54,5
Zero ⁽²⁾	268.592	-	348.097	-	29,6	4.523	-	5.934	-	31,2
Até 4	1.300.466	66,0	1.737.759	63,5	33,6	22.856	61,3	30.589	58,1	33,8
De 5 a 9	334.029	17,0	487.295	17,8	45,9	6.918	18,6	10.001	19,0	44,6
De 10 a 19	174.584	8,9	267.744	9,8	53,4	3.746	10,0	6.040	11,5	61,2
De 20 a 49	98.548	5,0	152.682	5,6	54,9	2.316	6,2	3.760	7,1	62,3
De 50 a 99	31.241	1,6	46.861	1,7	50,0	728	2,0	1.173	2,2	61,1
De 100 a 249	19.163	1,0	26.700	1,0	39,3	469	1,3	699	1,3	49,0
De 250 a 499	6.859	0,3	9.950	0,4	45,1	131	0,4	222	0,4	69,5
De 500 a 999	3.254	0,2	4.884	0,2	50,1	76	0,2	106	0,2	39,5
1000 ou mais	1.951	0,1	3.498	0,1	79,3	39	0,1	70	0,1	79,5
Total com vínculo ativo em 31/12	1.970.095	100,0	2.737.373	100,0	38,9	37.279	100,0	52.660	100,0	41,3

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Representa os estabelecimentos que não tiveram vínculo ativo ao longo do ano.

Nota (2): Representa os estabelecimentos que tiveram vínculo ativo ao longo do ano, mas não em 31/12.

A distribuição dos vínculos por faixas de tamanho de estabelecimento mostra que os estabelecimentos nas maiores faixas de vínculos, embora representem uma proporção menor no número total de estabelecimentos, são os que concentram a maior quantidade de vínculos celetistas.

Os estabelecimentos com 1000 ou mais vínculos, responderam, em 2008, por apenas 0,1% do total de estabelecimentos, registrando, contudo, 26,8% do total de vínculos formais no Brasil e 19,9%, na RMC. O inverso ocorre com os estabelecimentos com até quatro vínculos. Apesar deles representarem 63,5% do número de estabelecimentos totais, no Brasil, e 58,1%, na RMC, registraram as mesmas áreas, 8,5% e 7,4% dos vínculos totais.

Entre 2000 e 2008, todas as faixas ampliaram o número de vínculos formais. Em média, o crescimento foi de 50,4%, no Brasil, e um pouco maior na RMC (57,5%). Novamente, foram os estabelecimentos com mais de 1000 empregados os que apresentaram maior crescimento no período, 60,7%, no Brasil, e 79,3%, na RMC. O menor crescimento relativo se deu nos estabelecimentos com até quatro vínculos, 35,4% e 33,8%, para Brasil e RMC, respectivamente.

TABELA 2
Distribuição dos vínculos por tamanho de estabelecimento.
Brasil e RMC, 2000 e 2008

Vínculo ativos	Brasil					RMC				
	2000		2008		2008/ 2000	2000		2008		2008/ 2000
	Nº	(%)	Nº	(%)		Nº	(%)	Nº	(%)	
Até 4	2.464.036	9,4	3.337.113	8,5	35,4	45.494	8,7	60.886	7,4	33,8
De 5 a 9	2.170.921	8,3	3.176.581	8,1	46,3	44.937	8,6	65.340	8,0	45,4
De 10 a 19	2.334.467	8,9	3.588.332	9,1	53,7	50.466	9,7	81.134	9,9	60,8
De 20 a 49	2.952.296	11,3	4.564.386	11,6	54,6	69.086	13,3	113.193	13,8	63,8
De 50 a 99	2.157.187	8,2	3.230.499	8,2	49,8	50.683	9,7	80.717	9,9	59,3
De 100 a 249	2.940.478	11,2	4.101.840	10,4	39,5	70.658	13,6	105.056	12,8	48,7
De 250 a 499	2.384.036	9,1	3.456.578	8,8	45,0	44.646	8,6	75.511	9,2	69,1
De 500 a 999	2.235.219	8,5	3.396.327	8,6	51,9	52.997	10,2	73.719	9,0	39,1
1000 ou mais	6.588.262	25,1	10.589.847	26,8	60,7	91.069	17,5	163.249	19,9	79,3
Total	26.226.902	100,0	39.441.503	100,0	50,4	520.036	100,0	818.805	100,0	57,5

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Utilizando-se as faixas de tamanho de estabelecimento definidas nas Notas Metodológicas, tem-se o seguinte quadro resumo:

QUADRO 1
Participação dos estabelecimentos e dos vínculos por tamanho.
Brasil e RMC, 2000 e 2008

Tamanho do estabelecimento	Brasil				RMC			
	2000		2008		2000		2008	
	Estab.	Vinc.	Estab.	Vinc.	Estab.	Vinc.	Estab.	Vinc.
Até 4	66,0	9,4	63,5	8,5	61,3	8,7	58,1	7,4
De 5 a 9	17,0	8,3	17,8	8,1	18,6	8,6	19,0	8,0
De 1 a 9	83,0	17,7	81,3	16,5	79,9	17,4	77,1	15,4
De 10 a 99	15,4	28,4	17,1	28,9	18,2	32,7	20,8	33,6
De 100 a 499	1,3	20,3	1,3	19,2	1,6	22,2	1,7	22,1
500 ou mais	0,3	33,6	0,3	35,5	0,3	27,7	0,3	28,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

No Brasil, em 2008, os estabelecimentos com 500 ou mais vínculos representavam apenas 0,3% dos estabelecimentos, mas verificavam o maior percentual de vínculos, 35,5%. Os estabelecimentos de 100 a 499 vínculos eram 1,3% e registravam 19,2% dos vínculos. Os estabelecimentos de 10 a 99 eram 17,1% do total e respondiam por 28,9% dos vínculos. Os estabelecimentos de 1 a 9, por sua vez, eram 81,3% do total e apresentavam apenas 16,5%. Abrindo, para o Brasil, essa última faixa em estabelecimentos, de 1 a 4 e de 5 a 9, nota-se que elas possuíam percentual de vínculos muito próximo (8,5% e 8,1%, respectivamente), mas

representavam percentuais em relação ao número de estabelecimentos bastante distintos (63,5% e 17,8%, respectivamente).

Na RMC, o comportamento, por faixa de tamanho, é distinto. A faixa que mais concentrou vínculos, em 2008, foi a de 10 a 99, 33,6% do total, em 20,8% dos estabelecimentos. Em seguida aparece a faixa de 500 ou mais, com 0,3% dos estabelecimentos e 28,9% dos vínculos. A faixa de 100 a 499 responde por 1,7% dos estabelecimentos e concentra 22,1% dos vínculos. A faixa de 1 a 9 vínculos se posiciona em 77,1% dos estabelecimentos e concentra 15,4% dos vínculos formais. Abrindo essa faixa em estabelecimentos de 1 a 4 e de 5 a 9 vínculos, nota-se que apesar da primeira faixa concentrar 58,1% dos estabelecimentos, ela possui apenas 7,4% dos vínculos, enquanto que a segunda apresenta 19% dos estabelecimentos e 8% dos vínculos (Tabela 2).

Segundo a Tabela 3, o número de estabelecimentos que possuem apenas um empregado é bastante relevante. Na RMC, de cada quatro empresas, uma possui apenas um vínculo formal. O enorme número de estabelecimentos desse porte evidencia a importância de políticas de micro crédito que contribuam no crescimento sustentado desses pequenos negócios. No município de Campinas, por exemplo, existe desde 2003 o Banco Popular da Mulher, que facilita o acesso ao crédito pelos pequenos negócios, sejam eles formais ou não.

Deve-se destacar ainda que, com a implantação do programa do Empreendedor Individual, que visa formalizar os empreendimentos que possuem faturamento bruto de até R\$ 36 mil anual e no máximo um empregado, o número de empresas formais com apenas um empregado pode aumentar ainda mais ao longo dos próximos anos.

TABELA 3
Estabelecimentos e Empregados por Número de Vínculo.
RMC, 2000 e 2008

Número de vínculos	Número				Participação (%)				Variação (%) 2008/2000	
	2000		2008		2000		2008		Estab.	Vinc.
	Estab.	Vinc.	Estab.	Vinc.	Estab.	Vinc.	Estab.	Vinc.		
1	10.118	10.118	13.430	13.430	27,1	1,9	25,5	1,6	32,7	32,7
2	5.839	11.678	7.911	15.822	15,7	2,2	15,0	1,9	35,5	35,5
3	3.884	11.652	5.358	16.074	10,4	2,2	10,2	2,0	38,0	38,0
4	3.015	12.060	3.890	15.560	8,1	2,3	7,4	1,9	29,0	29,0
5	2.271	11.355	3.144	15.720	6,1	2,2	6,0	1,9	38,4	38,4
6	1.602	9.612	2.337	14.022	4,3	1,8	4,4	1,7	45,9	45,9
7	1.246	8.722	1.778	12.446	3,3	1,7	3,4	1,5	42,7	42,7
8	931	7.448	1.526	12.208	2,5	1,4	2,9	1,5	63,9	63,9
9	868	7.812	1.216	10.944	2,3	1,5	2,3	1,3	40,1	40,1
10 ou mais	7.505	429.812	12.070	692.579	20,1	82,6	22,9	84,6	60,8	61,1
Total	37.279	520.269	52.660	818.805	100,0	100,0	100,0	100,0	41,3	57,4

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

1.2 Setor de atividade econômica

A maior parte dos estabelecimentos no Brasil e na RMC configura-se em estabelecimentos comerciais, 39,9% e 43,1%, respectivamente. Em seguida aparecem os estabelecimentos de serviços, com 34,8% e 36,8% para Brasil e RMC, respectivamente. Entretanto, quando se analisa a distribuição do tamanho do estabelecimento por setor de atividade, notam-se diferenças em relação à distribuição geral.

Em 2008, os estabelecimentos com até 9 vínculos são, em sua grande maioria, comerciais e de serviços. Na RMC, 46,4% deles pertenciam ao setor do Comércio e 37,8%, aos Serviços. No Brasil, o percentual era um pouco menor, 41,8% e 34,6%, respectivamente. Os estabelecimentos industriais, de construção civil e agrícolas representam menos de 15,8% do total na RMC (Tabela 4).

Os estabelecimentos de 10 a 99 vínculos, por sua vez, possuem percentual de estabelecimentos comerciais e de serviços bastante próximos. Na RMC, 33,7% desses estabelecimentos, em 2008, eram estabelecimentos de comércio, seguido por 33,2% de serviços. Os estabelecimentos industriais passam a apresentar uma participação maior, chegando a 25,4%. Já os demais setores representam apenas 7,7% do total. No Brasil, os percentuais apresentam comportamento parecido com o verificado na RMC. Nos estabelecimentos industriais, a diferença na proporção no total dos estabelecimentos da faixa foi maior, de 6,0% em relação ao verificado na RMC.

Quanto aos estabelecimentos de 100 a 499 vínculos, no Brasil eles são predominantemente do setor de Serviços, com 34,6% do total, secundado pela Indústria (25,5%) e pelo Comércio (15,4%). Quando confrontado com as demais faixas já investigadas (de 1 a 9 e de 10 a 99), verifica-se que o Comércio passa a perder peso relativo na composição total dos estabelecimentos. Na RMC, essa faixa de estabelecimentos está concentrada na indústria, com 40,6% do total, seguido pelos Serviços, com 34,7%. Assim como no caso brasileiro, a participação do comércio no total dos estabelecimentos diminui fortemente, para 16,5% (Tabela 4).

TABELA 4
Distribuição dos estabelecimentos por tamanho e setor de atividade.
Brasil e RMC, 2008

Setor de Atividade		De 1 a 9	De 10 a 99	De 100 a 499	500 ou mais	Total
Brasil	Indústria	8,6	19,4	25,5	21,2	10,8
	Serviços	34,6	35,6	34,6	33,9	34,8
	Comércio	41,8	33,4	15,4	2,4	39,9
	Constr. Civil	3,0	5,5	7,6	4,8	3,5
	Agricultura	11,3	4,4	3,0	1,9	10,0
	Outros	0,6	1,6	14,0	35,8	1,0
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
RMC	Indústria	9,7	25,4	40,6	38,1	13,6
	Serviços	37,8	33,2	34,7	39,8	36,8
	Comércio	46,4	33,7	16,5	1,7	43,1
	Constr. Civil	2,7	4,6	4,7	4,0	3,2
	Agricultura	3,2	2,5	0,9	0,0	3,0
	Outros	0,2	0,6	2,6	16,5	0,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: A categoria "Outros" engloba Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Administração Pública.

Por último, o setor de serviços predomina entre os estabelecimentos com mais de 500 vínculos, 33,9% e 39,8%, para Brasil e RMC, respectivamente. Entretanto, vale destacar que os estabelecimentos com mais de 500 vínculos industriais possuem uma participação importante nesse segmento. Enquanto a média de indústrias no total de estabelecimentos é de 10,8%, no Brasil, e de 13,6% na RMC, dentre os estabelecimentos com mais de 500 vínculos esses percentuais ampliam-se para 21,2% e 38,1%, respectivamente. Os outros setores, (Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Administração Pública) possuem participação importante nessa categoria (o Anexo 1 apresenta o número de estabelecimentos por setores desagregados).

A distribuição dos empregados por tamanho de estabelecimento e setor de atividade se assemelha a distribuição de estabelecimentos (Tabela 5).

Dentre os estabelecimentos de 1 a 9 vínculos, o maior percentual de empregados encontra-se no setor de comércio (46,2% na RMC), seguido pelo setor de serviços (35,4% na RMC). Dentre os estabelecimentos de 10 a 99 vínculos, a relação verificada anteriormente se inverte: a maior concentração está nos serviços (33,7%) seguido pelo comércio (33,7%). É importante destacar a participação do setor industrial que é responsável por 28,6% dos ocupados nos estabelecimentos de 10 a 99 vínculos.

Nos estabelecimentos de 100 a 499, a maior concentração de empregados é na indústria no caso da RMC (41,8%) e nos serviços (34,3%) no caso do Brasil.

TABELA 5
Distribuição dos empregados por tamanho de estabelecimento e setor de atividade.
Brasil e RMC, 2008

Setor de Atividade	De 1 a 9	De 10 a 99	De 100 a 499	500 ou mais	Total	
Brasil	Indústria	10,6	21,6	25,4	16,0	18,5
	Serviços	34,1	36,5	34,3	25,8	31,9
	Comércio	42,5	29,5	13,5	1,3	18,6
	Constr. Civil	3,4	6,3	7,2	3,1	4,9
	Agricultura	8,6	4,1	2,8	1,3	3,6
	Outros	0,7	2,1	16,9	52,4	22,5
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
RMC	Indústria	12,3	28,6	41,8	32,7	30,2
	Serviços	35,4	33,7	34,5	35,8	34,7
	Comércio	46,2	29,6	15,1	0,9	20,7
	Constr. Civil	3,0	4,6	4,3	2,5	3,7
	Agricultura	2,8	2,5	1,0	0,0	1,5
	Outros	0,2	1,0	3,3	28,1	9,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: A categoria "Outros" engloba Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Administração Pública.

Os estabelecimentos com mais de 500 vínculos por sua vez possuem 34,8% dos empregados no setor de serviços na RMC e 31,9% no Brasil. A participação de outros setores no caso do Brasil é bastante elevada (22,4%). Na RMC merece destaque a participação da indústria com 34,8% dos empregados nesse tamanho de estabelecimento (O anexo 2 apresenta esses resultados desagregados por setor e tamanho de estabelecimento).

Os dados mostraram que os estabelecimentos até 9 e os de 10 a 99 vínculos representarem mais de 97,9% do total de estabelecimentos no país e na RMC, e empregam 45,4% dos trabalhadores formais no país e 49% dos trabalhadores formais da RMC. Os estabelecimentos de acima de 100 vínculos, apesar de representarem menos de 1,6% do total de estabelecimentos no

país e 2,1% na RMC, empregam um contingente importante de pessoas: 54,6% no Brasil e 51,0% na RMC.

1.3 Movimentação do saldo de 2000 a 2009

Com respeito ao saldo chama à atenção a movimentação do fluxo de admissões e desligamentos de 2000 a 2009, que foi maior para os estabelecimentos com até quatro vínculos. Portanto, verifica-se que os estabelecimentos de menor porte, apesar de possuírem um estoque inferior em relação aos de maior porte, são eles que, no entanto, estão gerando um maior volume de emprego.

Desde 2000 - ano a partir do qual os dados estão disponíveis para consulta – o saldo⁸ de vagas gerado pelos estabelecimentos com até 9 vínculos tem sido maior que aquele gerado pelos demais tamanhos de estabelecimentos em análise. De 2004 a 2008, para o Brasil, a participação desses estabelecimentos no total de vagas cresceu de 65,2% para 78,8% e, para a RMC, de 53,1% para 80,8% (Tabela 3). Em 2009, tanto no Brasil quanto na RMC, a participação desses estabelecimentos ficou acima de 100%.

Em 2009, ano em que a economia brasileira foi atingida pelos efeitos da crise internacional, os estabelecimentos com até 9 vínculos tiveram saldo de vagas de 1.133.592 postos e de 20.208 vagas, na RMC.

Apesar da gravidade da crise, o país e a RMC encerraram o ano com saldo total de 995.110 e de 17.880 vagas, respectivamente, saldos inferiores ao gerado pelos estabelecimentos de 1 a 9 vínculos. A soma do saldo nas demais faixas de tamanho de estabelecimento resulta em saldo negativo. Disso conclui-se que, em 2009, os estabelecimentos de menor porte foram fundamentais para o registro dos resultados positivos no Brasil e na RMC.

⁸ O saldo de vagas refere-se ao número de admitidos menos o número de desligados no período.

TABELA 6
Saldo anual de vagas e percentual por tamanho de estabelecimento.
Brasil e RMC, 2000 a 2009

Tamanho do Estabelecimento	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil										
De 1 a 9	720.757	918.570	829.794	793.749	993.254	1.001.007	934.704	1.028.693	1.143.784	1.133.592
De 10 a 99	-28.482	-132.840	-66.269	-142.975	133.943	31.785	42.177	158.524	69.182	-110.203
De 100 a 499	-29.387	-75.237	-19.739	-25.148	203.474	113.198	105.127	186.484	102.864	24.953
500 ou mais	-47.002	-119.414	18.629	19.807	192.605	107.991	146.678	243.691	136.374	-53.232
Total	615.886	591.079	762.415	645.433	1.523.276	1.253.981	1.228.686	1.617.392	1.452.204	995.110
(%)										
De 1 a 9	117,0	155,4	108,8	123,0	65,2	79,8	76,1	63,6	78,8	113,9
De 10 a 99	-4,6	-22,5	-8,7	-22,2	8,8	2,5	3,4	9,8	4,8	-11,1
De 100 a 499	-4,8	-12,7	-2,6	-3,9	13,4	9,0	8,6	11,5	7,1	2,5
500 ou mais	-7,6	-20,2	2,4	3,1	12,6	8,6	11,9	15,1	9,4	-5,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Região Metropolitana de Campinas										
De 1 a 9	17.405	23.555	25.731	16.741	22.140	22.763	21.216	21.012	25.490	20.208
De 10 a 99	1.877	605	-3.848	69	5.573	4.293	6.327	7.954	1.702	-2.737
De 100 a 499	1.327	-2.875	-1.646	24	8.803	4.135	4.079	7.832	2.465	-458
500 ou mais	145	-5.468	-926	109	5.176	7.186	-385	9.293	1.898	867
Total	20.754	15.817	19.311	16.943	41.692	38.377	31.237	46.091	31.555	17.880
(%)										
De 1 a 9	83,9	148,9	133,2	98,8	53,1	59,3	67,9	45,6	80,8	113,0
De 10 a 99	9,0	3,8	-19,9	0,4	13,4	11,2	20,3	17,3	5,4	-15,3
De 100 a 499	6,4	-18,2	-8,5	0,1	21,1	10,8	13,1	17,0	7,8	-2,6
500 ou mais	0,7	-34,6	-4,8	0,6	12,4	18,7	-1,2	20,2	6,0	4,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Percentuais negativos indicam que o saldo no período em questão foi negativo, portanto, contribuiu negativamente para a composição do saldo final.

Os dados apresentados mostram que os estabelecimentos com até 9 vínculos estão tendo uma participação extremamente importante na geração de vagas de trabalho, não apenas na RMC, como em todo país, mostrando sua relevância para que se aprofundem ainda mais os estudos com objetivo de orientar os gestores públicos em sua ação na formulação de políticas públicas para esses estabelecimentos.

Nas próximas seções serão analisadas as características do emprego gerado nesses estabelecimentos, em relação aos demais.

1.4 Características dos estabelecimentos até 9 vínculos na RMC

Como visto na seção anterior, existiam na RMC, em 2008, 138.671 estabelecimentos formais, dos quais 52.660 (39,7%) possuem vínculo ativo. Dos estabelecimentos com vínculo ativo, 77,1% são possuem menos de 9 vínculos, ou seja, 40.590 estabelecimentos. Esses estabelecimentos empregavam neste ano 126.226 pessoas, 15,4% do total de empregados na região (ver Anexo 3).

Em 2008, nos estabelecimentos até 9 vínculos, o subsetor do Comércio varejista respondia por 42,0% do total de estabelecimentos na RMC, concentrando 41,6% do emprego.

O segundo subsetor de atividade, com maior número desses estabelecimentos, é o de Comércio e Administração de Imóveis, com 12,5% dos estabelecimentos e 12,0% dos empregados. Em seguida vem o subsetor de Serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção, com 11,2% dos estabelecimentos e 11,5% dos empregados. Os demais subsetores aparecem em ordem decrescente de participação (Tabela 7).

TABELA 7
Participação dos estabelecimentos até 9 vínculos e empregados por subsetor de atividade. RMC, 2000 e 2008

Subsetor de atividade	2000				2008			
	Estabelecimentos		Empregados		Estabelecimentos		Empregados	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
Total	29.774	100,0	90.431	100,0	40.590	100,0	126.226	100,0
Comércio varejista	11.774	39,5	34.515	38,2	17.053	42,0	52.479	41,6
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	4.186	14,1	13.305	14,7	5.081	12,5	15.105	12,0
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	3.082	10,4	9.457	10,5	4.560	11,2	14.505	11,5
Comércio atacadista	1.352	4,5	4.508	5,0	1.794	4,4	5.885	4,7
Transportes e comunicações	1.023	3,4	3.077	3,4	1.871	4,6	5.586	4,4
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2.068	6,9	3.790	4,2	2.632	6,5	5.028	4,0
Construção civil	914	3,1	2.955	3,3	1.105	2,7	3.789	3,0
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	1.217	4,1	3.297	3,6	1.300	3,2	3.549	2,8
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	734	2,5	2.691	3,0	889	2,2	3.447	2,7
Indústria metalúrgica	525	1,8	1.931	2,1	642	1,6	2.611	2,1
Ensino	510	1,7	1.776	2,0	664	1,6	2.457	1,9
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	364	1,2	1.401	1,5	557	1,4	2.136	1,7
Instituições de crédito, seguros e capitalização	345	1,2	1.287	1,4	522	1,3	1.968	1,6
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	301	1,0	1.133	1,3	354	0,9	1.537	1,2
Indústria mecânica	201	0,7	760	0,8	325	0,8	1.376	1,1
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	276	0,9	1.031	1,1	359	0,9	1.328	1,1
Indústria de produtos minerais não metálicos	303	1,0	1.202	1,3	229	0,6	998	0,8
Indústria da madeira e do mobiliário	267	0,9	973	1,1	251	0,6	921	0,7
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind diversas	128	0,4	501	0,6	176	0,4	636	0,5
Indústria do material elétrico e de comunicações	69	0,2	304	0,3	73	0,2	282	0,2
Indústria do material de transporte	56	0,2	210	0,2	58	0,1	267	0,2
Serviços industriais de utilidade pública	17	0,1	59	0,1	46	0,1	161	0,1
Extrativa mineral	30	0,1	103	0,1	28	0,1	94	0,1
Administração pública direta e autárquica	27	0,1	140	0,2	14	0,0	47	0,0
Indústria de calçados	5	0,0	25	0,0	7	0,0	34	0,0

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Em relação às famílias ocupacionais, os estabelecimentos com até 9 vínculos, empregam principalmente operadores do comércio em lojas e mercados (20.648 empregados, em 2008, ou seja, 16,4% do total). Em segundo lugar aparecem os escriturários em geral (12,4%). A tabela 8 apresenta as demais famílias ocupacionais.

TABELA 8
Famílias ocupacionais que mais empregam por estabelecimento.
RMC, 2008

Família Ocupacional	De 1 a 9		Total	
	Nº	(%)	Nº	(%)
Total	126.226	100,0	818.805	100,0
1º Operadores do comércio em lojas e mercados	20.648	16,4	57.429	7,0
2º Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares adm.	15.639	12,4	71.736	8,8
3º Recepcionistas	4.575	3,6	10.961	1,3
4º Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	4.081	3,2	15.515	1,9
5º Porteiros e vigias	3.829	3,0	15.082	1,8
6º Motoristas de veículos de cargas em geral	3.530	2,8	17.315	2,1
7º Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	3.405	2,7	25.185	3,1
8º Cozinheiros	3.108	2,5	15.801	1,9
9º Motoristas de veículos de De 10 a 99 e De 100 a 499 porte	2.122	1,7	8.246	1,0
10º Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	1.944	1,5	11.845	1,4
11º Mecânicos de manutenção de veículos automotores	1.774	1,4	4.521	0,6
12º Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	1.590	1,3	6.255	0,8
13º Técnicos de vendas especializadas	1.580	1,3	8.270	1,0
14º Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	1.536	1,2	5.068	0,6
15º Trabalhadores agropecuários em geral	1.494	1,2	3.370	0,4
16º Trab nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e log.	1.439	1,1	12.023	1,5
17º Alimentadores de linhas de produção	1.362	1,1	24.999	3,1
18º Ajudantes de obras civis	1.310	1,0	11.606	1,4
19º Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	1.310	1,0	8.776	1,1
20º Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1.279	1,0	6.799	0,8

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

2. CARACTERÍSTICAS DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Nesta parte do trabalho, será observado que os estabelecimentos na RMC apresentam, de acordo com sua faixa de tamanho, comportamento diferente segundo o rendimento médio do trabalhador, assim como sua permanência no emprego. Verificou-se que a remuneração média dos trabalhadores nos estabelecimentos de maior parte é mais elevada, além de sua permanência no emprego também ser maior.

2.1 Remuneração

O rendimento médio dos trabalhadores em estabelecimentos com até 9 vínculos é consideravelmente inferior àquele verificado nas demais faixas de tamanho de estabelecimentos. Para o Brasil, em 2008 os empregados nesses estabelecimentos recebiam em média R\$ 741, valor 45,4% menor que o apresentado na média geral de todos os estabelecimentos (R\$ 1.357). Em relação aos estabelecimentos de 10 a 99 vínculos, esse valor caía para 29,8%, sendo 48,3% inferior ao salário médio auferido nos estabelecimentos de 100 a 499 vínculos. O confronto da remuneração média dos estabelecimentos com até 9 vínculos com aquela verificada nos estabelecimentos com mais de 500 vínculos (R\$ 1.849), sugere uma diferença ainda maior, de quase 60% (Tabela 9).

TABELA 9
Rendimento médio por tamanho de estabelecimento.
Brasil e RMC, 2000 e 2008

Tamanho do estabelecimento	Brasil				RMC			
	2000	2008	Var. 08/00	Var. De 1 a 9/Demais	2000	2008	Var. 08/00	Var. De 1 a 9/Demais
De 1 a 9	678	741	9,3	-	868	891	2,7	-
De 10 a 99	1.071	1.056	-1,4	-29,8	1.300	1.272	-2,2	-29,9
De 100 a 499	1.402	1.432	2,1	-48,3	1.810	1.743	-3,7	-48,9
500 ou mais	1.757	1.849	5,3	-59,9	2.420	2.449	1,2	-63,6
Total	1.299	1.357	4,5	-45,4	1.648	1.658	0,6	-46,2

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Rendimento de 2000 em reais de 2008. Índice utilizado: INPC.

Na RMC, o comportamento dos salários segue o mesmo padrão, mas apresenta diferenças maiores, além do salário ser maior que a média nacional. A diferença entre o salário médio nos estabelecimentos com até 9 vínculos (R\$ 891) em relação à média salarial, em 2008, foi de 46,2%. Já em comparação ao salário dos estabelecimentos de 10 a 99 vínculos, a diferença foi de 29,9%, e

em relação aos estabelecimentos de 100 a 499, foi 48,9%. Na comparação com os estabelecimentos com mais de 500 vínculos, a diferença foi de 63,6%. Deve-se destacar, no entanto, que os estabelecimentos com até 9 vínculos da RMC apresentaram um aumento de sua renda real, entre 2000 e 2008, na ordem de 2,7%, enquanto os estabelecimentos nas demais faixas verificaram queda ou crescimento inferior.

Em 2009, o salário médio nacional dos trabalhadores desligados nos estabelecimentos com até 9 vínculos foi de R\$ 717, 15,5% inferior ao salário médio total de desligamentos (R\$ 848). Com respeito ao salário médio de desligados nos estabelecimentos com 500 ou mais vínculos, essa diferença é de 27,0%. Na RMC, a diferença das remunerações médias entre os desligados nos estabelecimentos de 1 a 9 vínculos e no total da região foi de 21,1%. Em relação aos estabelecimentos com mais de 500 vínculos foi de 37,2% (Tabela 10).

Cabe destacar que a grande variação entre os salários dos estabelecimentos maiores e dos menores se deve, entre outros, a existência de cargos de gerência e de direção nos estabelecimentos maiores. O salário desses cargos acaba elevando muito a média salarial desses estabelecimentos.

TABELA 10
Salário dos admitidos e desligados por tamanho de estabelecimento.
Brasil e RMC, 2009

Tamanho do estabelecimento	Brasil				RMC			
	Adm.	Deslig.	Adm/Desl	Var. De 1 a 9/ Demais	Adm.	Deslig.	Adm/Desl	Var. De 1 a 9/ Demais
De 1 a 9	696	717	97,1	-	808	820	98,5	-
De 10 a 99	737	841	87,7	-14,8	847	1.008	84,0	-18,6
De 100 a 499	819	1.010	81,0	-29,0	948	1.236	76,7	-33,7
500 ou mais	811	981	82,7	-27,0	1.013	1.306	77,5	-37,2
Total	752	848	88,7	-15,5	887	1.039	85,4	-21,1

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: DIEESE

2.2 Tempo de emprego

O tempo de permanência do trabalhador no seu emprego tem diminuído ao longo da atual década. Segundo os dados da RAIS, em 2000, 16,9% dos empregados permaneciam até 5,9 meses na mesma empresa antes de serem desligados, em 2008 esse percentual cresceu para 19,3%. Na RMC esses percentuais foram de 19,5% e 21,5%, para 2000 e 2008, respectivamente. Já os empregados que permanecem no mesmo estabelecimento pelo menos dez anos caíram de 19,3%, em 2000, para 16,7%. Na RMC a queda foi de 12,5% para 12,1%.

Analisando-se esses dados por tamanho de estabelecimento, nota-se uma tendência clara de menor permanência no emprego em estabelecimentos com menos de 9 vínculos e de 10 a 99 vínculos e maior permanência nos estabelecimentos maiores.

Nos estabelecimentos até 9 vínculos, 24,9% dos empregados permaneceram menos de 5,9 meses no mesmo estabelecimento no país e 25,5% na RMC. Nos estabelecimentos com mais de 500 vínculos esse percentual foi menor que a metade, 12,1% no país e 14,4% na RMC.

Já em relação aos empregados que permaneceram dez anos ou mais no mesmo estabelecimento antes de serem desligados, nos estabelecimentos com até 9 vínculos, esse grupo representava em 2008 apenas 6,1% dos empregados nesses estabelecimentos no país e 5,4% na RMC. Nos estabelecimentos com mais de 500 vínculos, esse percentual foi bem maior: 30,6% no Brasil e 23,8% na RMC.

TABELA 11
Tempo de emprego por tamanho de estabelecimento (%).
Brasil e RMC, 2000, 2008 e 2009

Tamanho do Estabelecimento	(% até 5,9 meses)			(% de 6,0 a 11,9 meses)			(% 120 meses ou mais)		
	Estoque		Fluxo	Estoque		Fluxo	Estoque		Fluxo
	2000	2008	2009	2000	2008	2009	2000	2008	2009
Brasil									
De 1 a 9	23,2	24,9	42,2	17,4	17,4	23,2	4,9	6,1	1,3
De 10 a 99	22,4	24,5	39,1	16,1	17,0	21,6	8,0	7,1	1,7
De 100 a 499	17,4	20,1	37,1	12,8	14,6	21,5	17,2	14,5	2,9
500 ou mais	8,6	12,1	34,1	8,2	10,7	24,4	37,6	30,6	3,2
Total	16,9	19,3	38,8	13,0	14,3	22,6	19,3	16,7	2,0
RMC									
De 1 a 9	23,2	25,5	42,2	17,6	18,2	23,8	3,4	5,4	1,3
De 10 a 99	23,4	24,6	38,9	16,3	17,1	20,9	6,0	6,2	1,8
De 100 a 499	22,3	23,2	33,6	14,9	15,0	17,3	10,4	10,2	3,4
500 ou mais	10,3	14,4	32,5	10,7	12,3	19,6	27,6	23,8	4,9
Total	19,5	21,5	38,0	14,7	15,4	21,1	12,5	12,1	2,4

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Percentuais negativos indicam que o saldo no período em questão foi negativo, portanto, contribuiu negativamente para a composição do saldo final.

Portanto, se evidencia uma tendência a maior permanência no mesmo emprego na medida em que se aumenta o tamanho do estabelecimento.

3. CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

A presente seção tem como objetivo analisar algumas características dos empregados como gênero, escolaridade e faixa etária por tamanho de estabelecimento, a fim de verificar se existe diferença de perfil dos empregados entre os diferentes tamanhos de estabelecimento selecionados.

3.1 Gênero

A participação das mulheres no mercado de trabalho ainda é menor que a dos homens, mas registrou avanços ao longo da década. Em 2000, elas representavam 39,1% dos empregados no Brasil, e 36,2% na RMC. Em 2008, a participação delas elevou-se para 41,1%, no Brasil, e 40,2%, na RMC.

A distribuição dos empregados por gênero e por tamanho de estabelecimento mostra que as mulheres ainda são minoria em todas as faixas de tamanho dos estabelecimentos. A participação das mulheres é um pouco mais elevada nos estabelecimentos maiores. Para o Brasil, em 2008 47,2% dos empregados dos estabelecimentos com 500 ou mais vínculos eram mulheres, enquanto esse percentual era de 38,9% nos estabelecimentos de 10 a 99 vínculos. A movimentação de 2009, entretanto, foi mais favorável para a ampliação da participação das mulheres nos estabelecimentos de 100 a 499 vínculos (159,6%) e menos favorável para a participação delas nos maiores de 500 vínculos (47,6%).

O comportamento da RMC mostrou-se distinto do verificado para o país. A maior participação das mulheres se dá nos estabelecimentos com menos de 9 vínculos, 41,0% em 2000 e 46,2% em 2008. O saldo de 2009 apresentou uma tendência mais favorável de ampliação da participação das mulheres nos estabelecimentos com mais de 500 vínculos (Tabela 12).

TABELA 12
Participação das mulheres por tamanho de estabelecimento.
Brasil e RMC, 2000, 2008 e 2009

Tamanho do Estabelecimento	Estoque		Fluxo
	2000	2008	2009
Brasil			
De 1 a 9	37,4	41,4	36,0
De 10 a 99	34,3	36,9	5,5
De 100 a 499	35,3	35,9	174,4
500 ou mais	46,2	47,2	-47,6
Total	39,1	41,1	47,3
RMC			
De 1 a 9	41,0	46,2	44,8
De 10 a 99	34,9	38,9	1,7
De 100 a 499	30,2	34,0	55,7
500 ou mais	39,7	43,2	199,1
Total	36,2	40,2	58,6

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Percentuais negativos indicam que o saldo no período em questão foi negativo, portanto, contribuiu negativamente para a composição do saldo final.

3.2 Escolaridade

Ao longo dos últimos anos, a escolaridade dos empregados no país ampliou-se. Em 2000, 17,3% dos empregados possuíam fundamental completo, 24,6% possuíam médio completo e apenas 12,0% possuíam superior completo. Em 2008, a participação dos empregados com apenas fundamental completo caiu para 14,3% e a participação daqueles com médio ou superior completo ampliou para 38,7% e 15,6%, respectivamente.

Quando se observa a distribuição dos empregados por nível de escolaridade, segundo as diferentes faixas de estabelecimentos, percebem-se diferenças. Em relação ao Brasil, o percentual de empregados com o ensino fundamental completo é maior nos estabelecimentos com até 9 vínculos. Em 2008, 17,9% dos empregados nesses estabelecimentos possuíam esse grau de escolaridade, enquanto a média dos estabelecimentos era de 14,3%. Na RMC esse percentual se mostrou ainda mais elevado, 21,3% dos empregados possuíam apenas fundamental completo, enquanto a média era de 16,4%.

Em relação ao ensino superior, também são notadas diferenças. A média de empregados com superior completo no país, em 2008, era de 15,6%. Nos estabelecimentos de 1 a 9, apenas 5,1% dos empregados possuíam superior completo enquanto nas empresas acima de 500 vínculos esse percentual era de 25,6%. Na RMC os percentuais encontrados refletem a mesma tendência: apenas 5,6% dos empregados dos estabelecimentos de 1 a 9 vínculos possuem superior completo enquanto nos estabelecimentos acima de 500 vínculos esse percentual é de 21,4% (Tabela 13).

TABELA 13
Escolaridade por tamanho de estabelecimento (%).
Brasil e RMC, 2000, 2008 e 2009

Tamanho do Estabelecimento	(% com fundamental completo)			(% com De 100 a 499 completo)			(% com superior completo)		
	Estoque		Fluxo	Estoque		Fluxo	Estoque		Fluxo
	2000	2008	2009	2000	2008	2009	2000	2008	2009
Brasil									
De 1 a 9	21,7	17,9	14,0	22,9	41,3	52,3	3,3	5,1	6,6
De 10 a 99	19,6	16,9	77,1	22,5	39,1	-77,8	7,6	10,1	-23,2
De 100 a 499	15,7	13,2	-96,8	24,0	38,8	333,4	11,1	14,4	62,5
500 ou mais	14,0	11,1	66,4	27,7	37,1	-90,7	20,9	25,6	-3,2
Total	17,3	14,3	1,4	24,6	38,7	81,4	12,0	15,6	11,8
RMC									
De 1 a 9	27,1	21,3	12,3	18,5	42,7	55,5	3,9	5,6	9,0
De 10 a 99	24,1	19,2	108,7	19,3	40,3	-79,0	7,4	10,2	-14,0
De 100 a 499	18,6	14,0	96,5	23,2	42,7	-305,9	10,5	13,9	93,7
500 ou mais	16,8	12,2	-122,8	24,1	43,4	32,5	20,4	21,4	126,9
Total	21,4	16,4	-11,2	21,3	42,1	84,2	11,1	13,5	16,1

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Percentuais negativos indicam que o saldo no período em questão foi negativo, portanto, contribuiu negativamente para a composição do saldo final.

Esses dados apresentam uma característica importante dos estabelecimentos com menos de 9 vínculos: a menor escolaridade de seus empregados em relação aos demais tamanhos de estabelecimentos. Entretanto, vale destacar que o nível de escolaridade apresentou crescimento positivo no período em questão e o saldo de 2009 mostra que a tendência de melhora da escolaridade nesses estabelecimentos continua.

3.3 Faixa Etária

A análise dos empregados por faixa etária mostra que os adultos entre 30 e 39 anos são os que possuem maior participação no emprego. Em 2000 esse grupo correspondia a 30,9% do total de empregados no Brasil e 30,1% na RMC. Em 2008 notou-se uma leve queda para 28,6% e 28,1%. Nesse mesmo período, também se notou uma redução da participação dos jovens de 18 a 24 anos de 19,1% em 2000 para 17,5% em 2008 no Brasil e de 23,2% para 20,3% na RMC. Em 2009, entretanto, esse foi o grupo que mais contribuiu para a composição do saldo (81,8%).

Por tamanho de empresa, nota-se que existe uma tendência de maior participação de jovens nos estabelecimentos com menos de 9 e de 10 a 99 vínculos e uma maior participação de adultos dentre 40 e 49 anos nos estabelecimentos de 100 a 499 vínculos e acima de 500.

A maior participação da faixa dos 18 a 24 anos, por exemplo, ocorre nos estabelecimentos de 1 a 9 vínculos. Em 2008 essa faixa representava 22,7% dos empregados nesses estabelecimentos enquanto a média era de 17,5%. Na RMC eles representavam 24,5% e a média era de 20,3%.

Já em relação à faixa dos 40 a 49 anos, em 2008, 26,8% dos empregados nos estabelecimentos com mais de 500 vínculos pertenciam a essa faixa etária no Brasil e 24,3% na RMC. Nos estabelecimentos com menos de 9 vínculos esse percentual foi de 18,3% no caso do Brasil e 17,6% no caso da RMC.

Os dados por faixa etária e faixa de estabelecimento mostraram que existe uma tendência de maior participação de jovens nos estabelecimentos de 1 a 9 e de 10 a 99 vínculos e de uma maior participação de pessoas entre 40 a 49 anos nos estabelecimentos com mais de 500 vínculos. Isso pode significar que os estabelecimentos menores abrem suas portas para os mais jovens e que, portanto, eles possuem nesses estabelecimentos sua primeira alternativa de inserção no mercado de trabalho.

TABELA 14
Faixa etária por tamanho de estabelecimento (%).
Brasil e RMC, 2000, 2008 e 2009

Tamanho do Estabelecimento	(% com 18 a 24 anos)			(% com 30 a 39 anos)			(% com 40 a 49 anos)		
	Estoque		Fluxo	Estoque		Fluxo	Estoque		Fluxo
	2000	2008	2009	2000	2008	2009	2000	2008	2009
Brasil									
De 1 a 9	28,3	22,7	38,1	26,8	27,4	21,6	15,4	18,3	11,9
De 10 a 99	23,9	21,8	-208,3	30,0	28,6	141,4	17,7	18,5	96,5
De 100 a 499	18,0	17,6	354,1	32,4	29,7	-108,9	21,4	21,1	-108,2
500 ou mais	10,9	11,4	-227,3	32,8	28,7	113,9	27,5	26,8	95,0
Total	19,1	17,5	81,8	30,9	28,6	2,7	21,3	21,9	-2,9
RMC									
De 1 a 9	32,0	24,5	36,7	23,8	25,6	21,3	14,1	17,6	10,2
De 10 a 99	26,3	23,2	-144,2	29,0	27,5	120,6	16,8	18,4	86,1
De 100 a 499	22,3	20,5	-310,2	31,6	29,1	176,2	18,7	19,4	162,2
500 ou mais	14,8	14,4	397,0	34,1	29,4	-133,9	24,3	24,3	-86,5
Total	23,2	20,3	89,9	30,1	28,1	-5,1	18,8	20,2	-9,6

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Percentuais negativos indicam que o saldo no período em questão foi negativo, portanto, contribuiu negativamente para a composição do saldo final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto ao longo do estudo, os estabelecimentos com menos de 9 vínculos e os de 10 a 99, representam mais de 97% do total de estabelecimentos no país e na região. Os estabelecimentos com até 9 vínculos sozinhos representam mais de 77,1% do total na RMC.

Em 2009, o saldo de vagas foi bastante superior no caso dos estabelecimentos com menos de 9 vínculos em relação aos demais. Foram esses estabelecimentos que mais geraram vagas ao longo do ano abarcado pela crise. Os demais tiveram em conjunto saldo negativo. Em decorrência disso, esses estabelecimentos merecem maior atenção.

A maioria deles pertence ao setor comercial e ao de serviços. Dentro do Comércio o destaque vai para o Comércio varejista e dentro de Serviços o destaque é o subsetor de Comércio e administração de imóveis.

Esses estabelecimentos contratam número representativo de operadores do comércio em lojas e mercados e escriturários em geral, assistentes e auxiliares administrativos. Entretanto, o rendimento auferido pelos empregados nos micro estabelecimentos ainda é mais baixo que a média geral de salários, chegando a ser inferior a 60% do salário médio das grandes empresas. A boa notícia é que eles têm crescido mais que o rendimento nos demais estabelecimentos.

Além dos baixos salários, o tempo médio de trabalho nesses estabelecimentos é menor que o tempo de permanência em estabelecimentos maiores. Em relação às características individuais, as mulheres possuem maior participação nos estabelecimentos com mais de 500 vínculos no Brasil e nos com menos de 9 vínculos no caso da RMC. Os estabelecimentos maiores possuem empregados com maior escolaridade e com maior faixa etária.

É tendo em vista essas características que se torna necessário pensar em políticas públicas de auxílio a esses estabelecimentos para que, além de gerarem mais vagas, essas vagas tenham, cada vez mais, maior qualidade e maior nível de remuneração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. M. T. O Apoio aos pequenos empreendimentos econômicos no âmbito das Políticas Públicas de Emprego e Renda: alternativa ao desemprego ou subordinação e desregulação do trabalho assalariado no Brasil? Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2005.

IPEA. Atualidade e Perspectiva das Ocupações nos Pequenos Empreendimentos no Brasil. Comunicado da Presidência Nº 39. 4 de fevereiro de 2010.

SANTOS, A. L. Trabalho em Pequenos Negócios no Brasil: Impactos da Crise do Final do Século XX. Tese de doutorado apresentada do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

DIEESE; SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2007. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas e gráficos]. – Brasília, DF: DIEESE, 2007.

DIEESE; SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2008. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas e gráficos]. – Brasília, DF: DIEESE, 2008.

ANEXOS

ANEXO 1
Número de estabelecimentos por tamanho e por setor de atividade.
Brasil e RMC, 2000 e 2008

Ano	Setor de Atividade	Nenhum	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	1000 ou mais	Total	
Brasil	2000	Extrativa mineral	10.214	2.729	1.210	1.001	670	220	84	32	18	6	16.184
		Indústria de Transf.	254.011	102.641	45.910	33.260	22.862	8.212	5.091	1.891	755	327	474.960
		Serviços ind. ut. púb.	5.086	2.448	966	676	628	334	239	83	50	44	10.554
		Construção civil	100.352	38.077	12.589	8.286	6.055	2.198	1.246	323	126	56	169.308
		Comércio	1.602.198	509.734	128.839	58.924	23.865	5.382	2.348	452	104	15	2.331.861
		Serviços	1.161.256	457.801	120.931	62.190	38.938	12.536	6.910	2.397	1.183	626	1.864.768
		Adm. pública	7.378	3.552	1.441	998	983	1.142	2.650	1.525	927	829	21.425
		Agricultura	60.628	183.375	22.100	9.226	4.538	1.213	593	156	91	48	281.968
	Total	3.201.123	1.300.357	333.986	174.561	98.539	31.237	19.161	6.859	3.254	1.951	5.171.028	
	2008	Extrativa mineral	12.275	3.178	1.454	1.142	875	301	137	55	40	18	19.475
		Indústria de Transf.	329.426	130.826	61.472	46.124	32.832	11.931	6.855	2.473	1.078	699	623.716
		Serviços ind. ut. púb.	8.267	2.730	1.293	891	813	427	307	116	69	62	14.975
		Construção civil	127.285	49.401	17.809	12.398	9.538	3.666	2.125	648	258	144	223.272
		Comércio	1.991.683	727.662	202.928	101.455	44.120	10.647	4.627	1.014	151	49	3.084.336
Serviços		1.821.504	599.058	171.413	91.540	57.548	17.328	9.311	3.384	1.713	1.127	2.773.926	
Adm. pública		6.533	2.583	1.645	1.274	1.053	803	2.482	2.028	1.481	1.332	21.214	
Agricultura		109.016	222.297	29.281	12.920	5.902	1.758	856	232	94	67	382.423	
Total	4.405.989	1.737.735	487.295	267.744	152.681	46.861	26.700	9.950	4.884	3.498	7.143.337		
Região Metropolitana de Campinas	2000	Extrativa mineral	81	21	9	4	11	2	0	0	0	0	128
		Indústria de Transf.	4.050	2.107	1.122	911	725	267	201	57	40	13	9.493
		Serviços ind. ut. púb.	120	16	1	8	8	8	6	1	3	0	171
		Construção civil	2.299	684	230	167	112	30	18	8	3	1	3.552
		Comércio	28.275	10.248	2.878	1.271	527	134	68	9	2	0	43.412
		Serviços	21.027	8.779	2.435	1.252	836	261	162	50	21	12	34.835
		Adm. pública	57	10	17	19	8	5	6	4	6	13	145
		Agricultura	434	991	226	113	88	21	8	2	1	0	1.884
	Total	56.343	22.856	6.918	3.745	2.315	728	469	131	76	39	93.620	
	2008	Extrativa mineral	72	21	7	4	6	5	1	0	0	0	116
		Indústria de Transf.	5.503	2.409	1.511	1.319	1.059	408	277	97	41	26	12.650
		Serviços ind. ut. púb.	265	32	14	7	13	10	7	4	5	3	360
		Construção civil	2.517	787	318	265	188	51	36	7	5	2	4.176
		Comércio	40.019	14.362	4.485	2.360	1.076	264	126	26	3	0	62.721
Serviços		36.680	11.911	3.419	1.920	1.326	397	241	79	46	24	56.043	
Adm. pública		52	10	4	9	8	6	6	6	6	15	122	
Agricultura		903	1.057	243	156	84	32	5	3	0	0	2.483	
Total	86.011	30.589	10.001	6.040	3.760	1.173	699	222	106	70	138.671		

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 2
Número de empregados tamanho de estabelecimento e por setor de atividade.
Brasil e RMC, 2000 e 2008

Ano	Sector de Atividade	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	1000 ou mais	Total	
Brasil	2000	Extrativa mineral	5.743	8.115	13.779	20.973	15.203	12.877	11.904	11.271	9.743	109.608
		Indústria de Transf.	221.090	305.146	453.949	696.794	571.836	794.341	654.738	518.162	669.305	4.885.361
		Serviços ind. ut. púb.	5.335	6.328	9.138	19.694	23.713	37.263	29.174	35.905	123.802	290.352
		Construção civil	78.028	82.768	112.045	184.983	151.720	187.277	110.451	85.968	101.288	1.094.528
		Comércio	993.467	837.626	776.224	693.966	364.260	338.776	152.192	69.669	25.582	4.251.762
		Serviços	849.601	779.981	833.722	1.170.106	862.548	1.049.499	833.143	809.416	1.452.439	8.640.455
		Adm. pública	7.661	9.400	13.720	31.699	84.814	432.316	538.773	641.894	4.122.288	5.882.565
		Agricultura	303.111	141.557	121.890	134.081	83.093	88.129	53.661	62.934	83.815	1.072.271
	Total	2.464.036	2.170.921	2.334.467	2.952.296	2.157.187	2.940.478	2.384.036	2.235.219	6.588.262	26.226.902	
	2008	Extrativa mineral	6.567	9.744	15.655	26.647	21.249	20.537	19.620	29.276	55.641	204.936
		Indústria de Transf.	283.422	408.781	628.935	997.914	830.742	1.056.247	866.269	746.315	1.492.215	7.310.840
		Serviços ind. ut. púb.	5.858	8.600	12.131	25.461	30.129	46.353	40.281	48.648	157.909	375.370
		Construção civil	102.706	117.603	168.636	291.455	251.581	321.238	221.902	176.555	262.920	1.914.596
		Comércio	1.447.830	1.323.484	1.343.698	1.284.141	726.665	679.925	336.938	101.587	79.840	7.324.108
Serviços		1.112.982	1.109.114	1.230.312	1.730.473	1.190.479	1.420.803	1.171.847	1.185.238	2.430.169	12.581.417	
Adm. pública		6.272	10.891	17.495	33.000	59.259	428.522	718.497	1.041.406	5.994.794	8.310.136	
Agricultura		371.476	188.364	171.470	175.295	120.395	128.215	81.224	67.302	116.359	1.420.100	
Total	3.337.113	3.176.581	3.588.332	4.564.386	3.230.499	4.101.840	3.456.578	3.396.327	10.589.847	39.441.503		
Região Metropolitana de Campinas	2000	Extrativa mineral	39	64	49	353	128	0	0	0	0	633
		Indústria de Transf.	4.706	7.456	12.525	21.713	18.971	30.812	19.692	28.623	23.262	167.760
		Serviços ind. ut. púb.	50	9	115	222	575	853	327	2.574	0	4.725
		Construção civil	1.445	1.510	2.269	3.391	2.125	2.664	2.421	2.120	1.280	19.225
		Comércio	20.285	18.738	16.845	15.217	9.298	9.910	3.248	1.526	0	95.067
		Serviços	17.098	15.594	16.869	25.317	17.906	24.020	16.776	13.291	28.146	175.017
		Adm. pública	26	114	249	248	343	1.106	1.513	4.245	38.381	46.225
		Agricultura	1.845	1.452	1.545	2.625	1.337	1.293	669	618	0	11.384
	Total	45.494	44.937	50.466	69.086	50.683	70.658	44.646	52.997	91.069	520.036	
	2008	Extrativa mineral	46	48	48	210	324	121	0	0	0	797
		Indústria de Transf.	5.437	10.136	18.067	32.419	28.246	42.542	32.997	28.659	48.832	247.335
		Serviços ind. ut. púb.	69	92	100	443	745	1.015	1.372	3.699	4.614	12.149
		Construção civil	1.678	2.111	3.629	5.651	3.405	5.297	2.401	3.364	2.617	30.153
		Comércio	29.036	29.328	31.145	31.946	18.295	19.068	8.281	2.153	0	169.252
Serviços		22.608	22.041	25.871	39.697	27.119	35.218	27.053	31.501	53.315	284.423	
Adm. pública		20	27	127	249	379	1.113	2.294	4.343	53.871	62.423	
Agricultura		1.992	1.557	2.147	2.578	2.204	682	1.113	0	0	12.273	
Total	60.886	65.340	81.134	113.193	80.717	105.056	75.511	73.719	163.249	818.805		

Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 3
Estabelecimentos e empregados por subsetor de atividade econômica.
RMC, 2000 e 2008

Setor de atividade	2000				2008				2008/2000	
	Nº total de estab.	Nº micro estab. com vínculo ativo (A)	Nº de empregados (B)	(B)/(A)	Nº total de estab.	Nº micro estab. com vínculo ativo (A)	Nº de empregados (B)	(B)/(A)	Nº estab. com vínculo ativo	Nº de empregados
Extrativa mineral	47	30	103	3,4	44	28	94	3,4	-6,7	-8,7
Indústria de produtos minerais não metálicos	483	303	1.202	4,0	426	229	998	4,4	-24,4	-17,0
Indústria metalúrgica	818	525	1.931	3,7	1.095	642	2.611	4,1	22,3	35,2
Indústria mecânica	397	201	760	3,8	706	325	1.376	4,2	61,7	81,1
Indústria do material elétrico e de comunicações	167	69	304	4,4	214	73	282	3,9	5,8	-7,2
Indústria do material de transporte	145	56	210	3,8	203	58	267	4,6	3,6	27,1
Indústria da madeira e do mobiliário	382	267	973	3,6	393	251	921	3,7	-6,0	-5,3
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	411	276	1.031	3,7	532	359	1.328	3,7	30,1	28,8
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind diversas	209	128	501	3,9	284	176	636	3,6	37,5	26,9
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	597	301	1.133	3,8	818	354	1.537	4,3	17,6	35,7
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.255	734	2.691	3,7	1.605	889	3.447	3,9	21,1	28,1
Indústria de calçados	8	5	25	5,0	9	7	34	4,9	40,0	36,0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	571	364	1.401	3,8	862	557	2.136	3,8	53,0	52,5
Serviços industriais de utilidade pública	51	17	59	3,5	95	46	161	3,5	170,6	172,9
Construção civil	1.253	914	2.955	3,2	1.659	1.105	3.789	3,4	20,9	28,2
Comércio varejista	13.416	11.774	34.515	2,9	20.244	17.053	52.479	3,1	44,8	52,0
Comércio atacadista	1.721	1.352	4.508	3,3	2.458	1.794	5.885	3,3	32,7	30,5
Instituições de crédito, seguros e capitalização	632	345	1.287	3,7	902	522	1.968	3,8	51,3	52,9
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	4.863	4.186	13.305	3,2	6.075	5.081	15.105	3,0	21,4	13,5
Transportes e comunicações	1.459	1.023	3.077	3,0	2.605	1.871	5.586	3,0	82,9	81,5
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	3.895	3.082	9.457	3,1	5.896	4.560	14.505	3,2	48,0	53,4
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2.232	2.068	3.790	1,8	2.842	2.632	5.028	1,9	27,3	32,7
Ensino	727	510	1.776	3,5	1.043	664	2.457	3,7	30,2	38,3
Administração pública direta e autárquica	88	27	140	5,2	70	14	47	3,4	-48,1	-66,4
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	1.450	1.217	3.297	2,7	1.580	1.300	3.549	2,7	6,8	7,6
Total	37.279	29.774	90.431	3,0	52.660	40.590	126.226	3,1	36,3	39,6

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE